



Nota Informativa

O objetivo deste informativo é disponibilizar informações e dados sobre a Leishmaniose Visceral, na forma humana e canina.

Leishmaniose Visceral

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença que acomete o ser humano, considerada um grave problema de saúde pública. É causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, que é transmitido através da picada de um vetor, o flebótomo denominado *Lutzomyia longipalpis*. Quando doente, o ser humano apresenta febre persistente, aumento do baço e/ou fígado, apatia, entre outros. O principal reservatório da doença é o cão, o qual também pode adoecer, desenvolvendo a Leishmaniose Visceral Canina (LVC). Os animais com a doença geralmente apresentam feridas e/ou descamação na pele – geralmente em focinho, orelhas e extremidades -, emagrecimento, crescimento exagerado das unhas, conjuntivite, entre outros (BRASIL 2019).

Uruguaiana é considerada área de transmissão para LV, pois tem ocorrência de casos caninos e humanos da enfermidade e presença do vetor em vários bairros do município (MASSIA et al., 2016). Em levantamentos sorológicos e nos atendimentos às demandas espontâneas realizados no município, no período de 2009 a 2019, a VAS realizou 3.339 investigações para LVC, por demanda espontânea e por inquérito sorológico, sendo que destes, **1548** foram reagentes.

O primeiro caso autóctone de LVC ocorreu em 2009. A partir do caso foram realizados inquéritos sorológicos para detecção de outros animais com a doença. Entre 2009 e 2010 foram feitos 7 inquéritos sorológicos com objetivo de rastrear os casos de LVC. Em 2011 ocorreu o primeiro caso humano de LV, em 2016 o segundo e em 2017 o terceiro. A partir dos casos humanos da doença foram realizados inquéritos sorológicos nos cães da região para detectar a prevalência da doença canina nessas regiões.

Os casos encontrados nas duas modalidades de inquérito sorológico, em decorrência de casos caninos e de casos humanos, podem ser observados no link: https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1S0a_InS4j43VvHng2ircbNBhgGsprVBf&usp=sharing ou com acesso direto pelo Qr Code 1 e a distribuição no tempo dos inquéritos pode ser observada na tabela 1.

Qr Code 1: Mapa dos Inquéritos sorológicos realizados em Uruguaiana – RS.



Tabela 1. Frequência de cães com resultados positivos para LVC nas coletas por inquérito sorológico em Uruguaiana entre 2009 e 2019.

Ano	Inquéritos Sorológicos			
	Amostras	Positivas	%	Casos Humanos LV
2009	584	7	1.20	
2010	378	29	7.67	
2011	28	7	25	1
2012	0	0	0	
2013	0	0	0	
2014	0	0	0	
2015	0	0	0	
2016	25	12	48	1
2017	51	15	29.41	1
2018	0	0	0	
2019	0	0	0	
Total	1066	70		3

A outra forma de investigação de LVC é a demanda espontânea, realizada quando há a detecção de algum cão com suspeita da doença. Entre 2010 e 2019 foram feitas 2273 investigações dessa forma com 1478 cães reagentes para a doença.

Os casos encontrados dessa forma, entre os anos de 2017 e 2019, podem ser visualizados no link: https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1IE0X_pw_yVFy6q2iubzvcwdc4DqV2jGz&usp=sharing ou acessados diretamente no Qr Code 2, e a distribuição no tempo dos casos pode ser vista na tabela 2.

Qr Code 2: Mapa dos casos de LVC por demanda espontânea encontrados entre 2016 e 2019 em Uruguaiiana – RS.



Tabela 2. Frequência de cães com resultados positivos para LVC nas coletas por demanda espontânea em Uruguaiiana entre 2009 e 2019.

Ano	Demanda Espontânea		
	Amostras	Positivas	%
2009	0	0	0
2010	126	28	22.22
2011	281	105	37.37
2012	392	262	66.84
2013	500	373	74.60
2014	248	195	78.63
2015	228	192	84.21
2016	184	129	70.11
2017	119	77	64.71
2018	69	40	57.97
2019	126	77	61.11
Total	2273	1478	

Com esses dados pode-se perceber que a LVC está amplamente distribuída no município e demanda ações voltadas para controle da enfermidade nos cães, de modo a evitar a ocorrência de novos casos humanos da doença. Portanto, recomenda-se que medidas de proteção individual sejam tomadas por parte da população.

É de suma importância que os cães sejam mantidos com coleira repelente impregnada com Deltametrina 4% para evitar a transmissão e infecção da doença. E, ao se deparar com um cão suspeito para LVC, solicitar a coleta de sangue para investigação no setor.

O ser humano evita a infecção ao não se expor a ambiente com muitos flebótomos em horário de maior atividade destes (crepúsculo e noite), e caso se exponha, deve fazer o uso de repelentes. Também se recomenda utilizar mosquiteiro com malha fina em portas e janelas. Caso apresente algum dos sintomas citados é fundamental buscar um serviço de saúde para diagnóstico.

Outra medida fundamental é manejar o ambiente a fim de evitar acúmulo de matéria orgânica, portanto deve-se realizar limpeza constante de locais onde existam árvores, plantas e excretas de animais.

Como usar o Qr Code:

1. Abra a câmera do celular;
2. Aponte a câmera para o Qr Code;
3. Abra o link que é disponibilizado.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, M. DA S. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3ª edição ed. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços, 2019.

MASSIA, L.I.; LAMADRIL, R.D.Q; WELICKS, J.R.; BITTENCOURT, R.A; BITTENCOURT, D.G.; MARQUES, G.D.; CELIS, E.L.H.; PELLEGRINI, D.C.P. Leishmaniose visceral canina em três bairros de Uruguaiiana – RS. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 113-119, fev. 2016. ISSN 2317-269X. Disponível em: <<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/679/298>>. Acesso em: 21.06.2019.

Informativo elaborado por:

-Júlia Birnie Farias. Médica Veterinária Residente em Saúde Coletiva – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Uruguaiiana - RS

-Phellipe Róges Marengo Silva – Médico Veterinário Residente em Saúde Coletiva – Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA - RS

- Laura Ilarraz Massia. Médica Veterinária da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Uruguaiiana. Aluna do Doutorado em Ciência Animal da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Uruguaiiana-RS.

Vigilância Ambiental em Saúde: Presidente Vargas, 2990 – Fone: (55) 3911-3087

e-mail: vasuruguaiiana@gmail.com